

FTIGESPNEWS Rumo ao centenário do Dia dos Trabalhadores Gráficos brasileiros

, 05 Fevereiro 2016 - 07:22:00

[CLIQUE AQUI E BAIXE O ARTIGO COMPLETO](#)

A partir deste domingo de Carnaval, ficar á faltando apenas sete anos para ser comemorado o centenário do Dia dos Trabalhadores Gráficos do Brasil. Embora a maioria da população do país desconheça, há 93 anos o dia 7 de fevereiro é celebrado em homenagem a esta categoria, tamanha é a importância histórica e simbólica desta data, bem como seu efeito prática para a demonstração real da relevância da luta de classe em busca da justiça socioeconômica para o conjunto dos trabalhadores.

O dia 7 de fevereiro pode até passar despercebido para a maioria do povo brasileiro, pois é considerado como um dia normal, exceto este ano porque será lembrado como domingo de Carnaval. Mas esta data jamais deve ser assim tratada pelo trabalhador gráfico do Brasil. Ainda mais agora, quando a atual situação de instabilidade política/institucional no país e a crise econômica interna e externa tem favorecido iniciativas políticas que vão de contra os direitos trabalhistas, buscando limitá-los e até excluí-los, retrocedendo nas conquistas históricas da luta da classe trabalhadora.

Contudo, o gráfico pode continuar se perguntando qual a importância do 7 de Fevereiro? E qual a relação desta data com as políticas atuais que tentam limitar e excluir direitos trabalhistas, sobretudo agora com uma onda conservadora que cresce nos governos da América Latina, bem como aqui no Brasil, observada principalmente na composição e atuação do Congresso Nacional, que é formado majoritariamente por deputados e senadores ligados a setores patronais; e até mesmo no governo federal, que é encabeçado por um partido vinculado ao campo dos trabalhadores, mas que tem sucumbido diante da pressão do capital financeiro e do econômico em detrimento aos interesses plenos da classe trabalhadora?

Em princípio, vale salientar que o 7 de Fevereiro citado aqui remonta a data do começo da histórica greve da categoria, de 42 dias em São Paulo, no ano de 1923. O movimento paredista foi capaz de garantir direitos antes inexistentes. Os gráficos mostraram ter enorme consciência de classe, liderada por João da Costa Pimenta. E, dispostos a tudo, até comer terra se fosse necessário, eles lutaram contra patrões e o sistema político até estes reconhecerem a representação dos gráficos, a fim de garantir direitos para a categoria.

Nasceu então a União dos Trabalhadores Gráficos (UTG) - primeiro sindicato oficialmente reconhecido no Brasil. Com isso, nasceu também a primeira experiência de Convenção Coletiva de Trabalho no País, com direitos específicos para os gráficos, aceito pelos empresários, mesmo antes de tais regras serem institucionalizados por meio de leis públicas.

Este é o legado do Dia 7 de Fevereiro para os gráficos, que, através da expressiva unidade, organização e mobilização da classe, garantiu seus direitos, e, sobretudo, a representação enquanto categoria profissional, até então proibidíssima. Só patrões detinham tal direito de se organizar.

Logo, fica evidenciado que os gr áficos, de forma pioneira, enfrentaram o sistema econômico brasileiro, cujo era representado pelos empresários, que oprimiam os trabalhadores a condições semelhantes à escravidão. Os trabalhadores combateram e venceram também o sistema político, ao instituir direitos, não outorgados por leis específicas dos governos.

Até hoje, os direitos conquistados através da luta dos antigos gr áficos se mantêm aos trabalhadores da ativa, pois eles se perpetuaram na CLT - Lei da Consolidação do Trabalho, a exemplo da redução de jornada de trabalho, férias remuneradas, entre outros diversos.

Enganam-se os atuais empregados ao pensarem que direitos são dados por patrões e/ou governos. Eles são resultados da pressão social dos trabalhadores. E os gr áficos se engajaram nesta luta a todo esse tempo.

Eis o significativo legado do 7 de Fevereiro deixado pelos gr áficos de 1923 aos novos gr áficos que os sucederam e aos que continuam na luta até hoje. É por tudo isso que a data é indispensável de ser ressaltada pela categoria. Este inclusive era o desejo do grande líder João da Costa Pimenta. Por esta razão, que a data se tornou o Dia Nacional do Trabalhador Gr áfico, com o objetivo de sempre ser lembrado por todos.

Contudo, além de ser comemorado por toda categoria, o 7 de Fevereiro deixa outro legado importante. A data deve provocar os atuais gr áficos e sindicalistas a fazerem um exame de consciência sobre para que serve esta data histórica, reavivada todos os anos. Tal exercício reflexivo visa estimular a categoria a continuar agindo em prol da própria classe com o mesmo vigor e a consciência oriunda da combativa e vitoriosa atitude dos gr áficos de 1923. E por que isto se faz necessário?

- Em primeiro lugar, sem o 7 de Fevereiro, não havia representação da classe. Pois não existiria atualmente nenhum sindicato da categoria no país, com reconhecida legitimidade do poder público, pelos empresários e principalmente pelos trabalhadores, cujos quais são defendidos por estes órgãos sindicais. Assim, consequentemente, todos os sindicatos dos gr áficos brasileiros, bem como as federações e a Confederação da categoria são heranças diretas da luta dos gr áficos de 1923, bem como todos os direitos conquistados posteriormente ao longo desses 93 anos.

- Outro legado deixado com a luta iniciada em 7 de Fevereiro, que, deve ficar para a permanente reflexão e atitude do trabalhador gr áfico e do sindicalista, é que se deve lutar mesmo quando o cenário parece difícil. O combate em 1923 mostrou que se pode mudar a conjuntura adversa, porém, só quando os trabalhadores estão unidos e mobilizados, diante de muita batalha. Afinal, não é à toa que o lema dos gr áficos brasileiros, imortalizado pela greve de 1923, é: 'Se necessário, comeremos terra'.

Haja consciência de classe! Portanto, a categoria não deve se contentar com os direitos que já possuem, quando possuem. É preciso avançar sempre. E um dos primeiros passos passa pela organização da classe através do contínuo trabalho de sindicalização dos trabalhadores da base.

A sindicalização é uma das ações práticas e efetivas para garantir aos sindicatos a força necessária para enfrentar os empresários. Afinal, foi por isso, que os gr áficos lutaram em 1923, para poder representar os trabalhadores. É preciso fazer valer a luta dos antigos companheiros.

Todavia, outra importante trincheira de luta é a manutenção dos direitos já conquistados, que são sistematicamente combatidos por empresários e que, infelizmente, encontra apoio da maioria do Parlamento Nacional, formado por deputados federais e senadores ligados aos patrões, além das controversas ações do governo federal contra direitos trabalhistas.

O ajuste fiscal e a flexibilização dos direitos são jargões na boca deles. Os parlamentares, por exemplo, avançam com um projeto de lei para permitir terceirizar qualquer mão de obra. Após aprovação na Câmara dos Deputados em 2015, este projeto de lei já pode ser analisado no Senado logo após o Carnaval. Muitas são as pautas contra direitos trabalhistas que surgem e avançam todo hora no Congresso Nacional. Até o governo da presidente Dilma diante da crise econômica, tem equivocadamente atacado direitos dos trabalhadores e propondo reformas ruins, a exemplo da Previdência.

Os sindicatos e os trabalhadores gráficos precisam reagir fortemente. E, agora, pelo segundo ano consecutivo, diante de toda a instabilidade política/institucional nacional e a crise econômica mundial e brasileira, os desafios para os trabalhadores serão ainda maiores que os vividos em 2015. Eis aí a fundamental razão de fortalecer ainda mais os sindicatos com a maior sindicalização dos gráficos na sua representação sindical.

O cenário ruim tem refletido nas negociações salariais da categoria, as quais já eram marcadas todos os anos por duras batalhas com patões para fechar as campanhas com um resultado justo para o trabalhador.

Além disso e da ameaça do desemprego e do acúmulo de serviço sobre quem continua no trabalho, mediante a conjuntura gerada com as crises, os gráficos sofrem bastante ainda com a alta taxa de rotatividade dentro do setor no Brasil. Cerca de 30 mil trabalhadores não chegam há um ano no emprego. Outros 30 mil não passam dos dois anos. Apenas 10 mil gráficos chegam aos cinco anos na mesma empresa.

Esta situação mostra o perfil conservador do patronato, que, através da rotatividade, busca rebaixar custos com a folha salarial, ao reconstituir o quadro funcional permanentemente, demitindo e recontratando, porém, com menores salários, direitos e custos. E, infelizmente, aproveitam-se da atual dita crise para ampliar ainda mais este mecanismo desumano.

Os empresários, nesse contexto, intensificaram ainda mais a ofensiva contra a recomposição salarial anual. Tanto que em 2015, conseguiram, em vários estados, parcelar o referido reajuste dos trabalhadores. Tudo isto é um fato diante da difícil conjuntura, mas a categoria precisa trazer o espírito de luta dos antigos gráficos e agir como eles fizeram em 1923. É preciso dar um basta em tudo isso. É preciso agir como tem que ser.

Embora haja muitos desafios, os trabalhadores e sindicalistas gráficos, inspirados pela consciência de classe e atitude do movimento paredista, iniciado em 7 de Fevereiro de 1923, não de encontrar as respostas para enfrentar as dificuldades contemporâneas. Isso porque o Dia do Gráfico tem o poder de alimentar o ânimo de cada gráfico e de cada órgão de classe da categoria. Por esta razão, o 7 de Fevereiro é indispensável de ser lembrado por todas e todos trabalhadores gráficos brasileiros.

Por tudo isso, a data se recobre do poder inspirador e revolucionário da consciência da classe operária, com o potencial de mostrar aos gráficos que o 7 de Fevereiro é o símbolo permanente da luta em favor do direito do trabalhador. Portanto, o 7 de Fevereiro é o dia para estimular a luta da categoria contra tentativas de diminuição das leis trabalhistas e/ou previdenciárias, mesmo que o ameaçador de direitos seja até mesmo o governo. Os gráficos de 1923 já ensinaram o caminho: lutaram para criar e não perder direitos. Este é o legado dos trabalhadores gráficos.

Rumo aos 100 anos do Dia dos Gráficos. Viva os Trabalhadores Gráficos!!!